

Tente descobrir o que uma perna engessada e com marca de aranhas verdes tem a ver com um cachorro vindo da Antuérpia

Fazer resumo de um livro de mistério sem contar o final é um desafio porque coisa mais sem graça é mostrar justamente aquilo que o autor mais tenta esconder. Vamos então ao desafio de escrever um resumo para o livro **O mistério das aranhas verdes**, de Anna Lee e Carlos Heitor Cony.

Carol é uma menina de treze anos, esperta e bem desenvolvida para sua idade. Seus instintos de detetive são despertados quando Flavinho, seu irmão mais novo, cai da bicicleta e é levado ao pronto-socorro do Hospital Miguel Couto. Um certo Dr. Araripe engessa a perna do menino com um gesso muito grosso e insiste para que ninguém mexa nele nos próximos dez dias. Pouco tempo depois Flavinho desaparece no caminho para a escola. Carol e o pai vão à delegacia, mas o delegado dá pouca atenção ao caso.

Insatisfeita, ela convence o pai a contratar um detetive. Como nada acontece, Carol decide investigar por conta própria. No hospital, recebe a informação de que Dr. Araripe se aposentou. No mesmo dia, fica sabendo que o médico aposentado se matou e que o enterro será no cemitério do Catumbi. Carol vai ao cemitério e é raptada por ocupantes de um Escort vermelho. Acorda num quarto estreito onde cinco homens a interrogam. Eles pretendem dar cabo dela, mas antes precisam falar com o chefão. A menina põe fogo num sofá velho e, no meio da confusão, foge para uma mata.

Com medo de pôr em risco a família, ela fica no apartamento de um rapaz que conheceu numa feira hippie. Flavinho, inesperadamente, aparece e conta que foi levado pelos caras do mesmo Escort vermelho. Eles apenas mexeram no gesso da perna dele e o soltaram. Nossa pequena detetive volta ao hospital e conversa com o faxineiro do Dr. Araripe. Fica sabendo que o médico era viciado e tinha dívidas de jogo com um homem conhecido como Chefão. Um médico retira o gesso da perna de Flavinho e vê que o menino não tinha nenhuma fratura, apenas umas marcas que parecem ser de aranhas.

O detetive contratado pelo pai de Carol descobre que, dias antes do suicídio, o Dr. Araripe recebeu, da Holanda, um cachorro portador de um grande tumor. Ele fez uma cirurgia, mas o animal não resistiu e foi enterrado num local afastado, no Recreio dos Bandeirantes. Depois que o irmão volta para casa, Carol é raptada novamente pelos mesmos homens do Escort vermelho e levada para um apartamento luxuoso, no quinto andar de um prédio que ela imagina ficar em Copacabana. Um homem de voz sedutora liga para ela e a trata com todo carinho. Ela quer saber por que está presa e se ele a libertará. Ele diz que só a primeira pergunta pode ser respondida.

Depois disso, Carol é levada até o Chefão. Ele revela que tudo terminaria bem não fosse a curiosidade dela. Ele satisfaz a curiosidade da menina ao contar o mistério que, obviamente, eu não revelarei. Por isso, infelizmente, ela será eliminada. Carol usa o pouco tempo que tem para encontrar uma forma de sair da situação em que se meteu por causa da sua mania de bancar a detetive.

Bom, neste ponto eu cumpro o meu desafio de resumir o livro sem desvendar o mistério. Para tranquilizá-los, digo apenas que a menina conseguiu escapar graças a dois travesseiros, um lençol e um batom vermelho. Para atizar ainda mais a sua curiosidade deixo mais duas pistas: o Dr. Araripe suicida-se por causa do vício, mas as dívidas de jogo com o chefão são pagas graças ao cachorro vindo da Antuérpia e à perna engessada e com marcas de patas de aranhas; verdes! Elementar, meu caro Watson!

Publicado no Shvoong, em 28 de setembro de 2009